

DGM♦2021

DESAFIOS DA GESTÃO MUNICIPAL

MacróPlan

Quais os principais
desafios dos 100+?

Quais os principais desafios dos 100+?

Uma das recomendações para a melhoria da gestão pública municipal é ter **foco e seletividade nas ações, concentrando esforços naquelas que podem produzir melhores resultados em áreas mais críticas**. Para isso é necessário fazer um diagnóstico preciso da situação das diversas áreas do município.

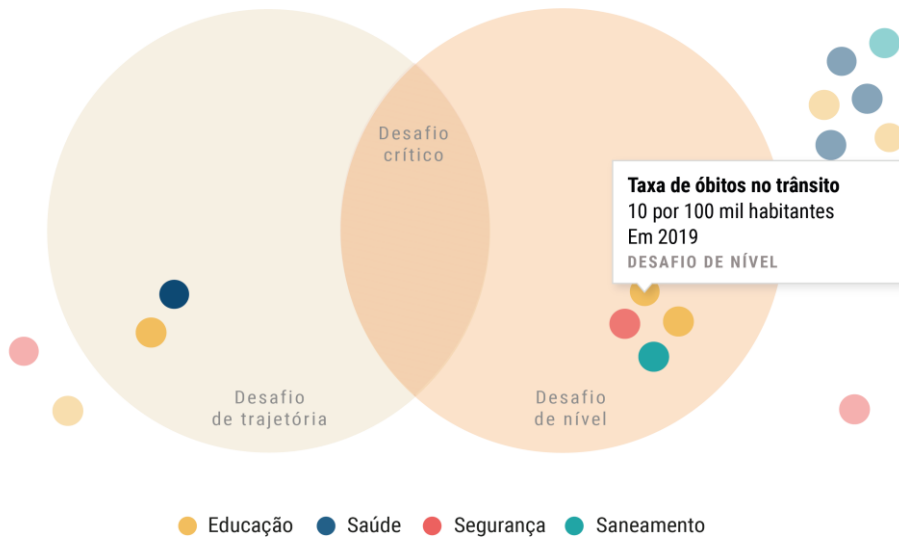
O DGM se consolidou como uma referência nas análises evolutivas e comparativas entre os 100 maiores municípios do Brasil. Contudo, como uma análise restrita à posição no ranking de municípios não é suficiente para a compreensão de seus desafios, a essa análise incorporamos novas perspectivas para dotá-la de maior acurácia. Por isso passamos a **analisar também o nível, isto é, se o município está abaixo de um patamar mínimo desejado, e a relacionar o nível com a evolução**. O objetivo é apoiar os prefeitos, os gestores e as lideranças da sociedade a produzirem análises **estratégicas mais claras e objetivas a respeito dos desafios de cada município**.

Surgiu, assim, a seção **Desafios**, que apresenta uma seleção, entre os 15 indicadores que compõem o IDGM, **dos municípios que estão em patamar inadequado e não avançam**. Temos então a classificação dos indicadores em três categorias, conforme o desenho a seguir:



Principais desafios dos municípios

Indicadores do IDGM



Os 15 indicadores do IDGM foram agrupados em três tipos de desafios:

- **Desafio de nível:** quando o indicador do município está abaixo do valor de referência (ver tabela ao lado) no último ano com dados disponíveis.
- **Desafio de trajetória:** quando o indicador do município apresenta piora na década ou no último ano.
- **Desafio crítico:** quando o indicador do município está abaixo do valor de referência e registra piora na década ou no último ano.

Notas: ¹ Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento/pagamentodesempenho/>.
² Disponível em: <http://mmsg.org/artigo/detalhes/644>. ³ Regional Human Development Report 2013–2014: Citizen Security with a Human Face – Evidence and Proposals for Latin America (2013), “Executive summary”, p. 1. ⁴ Dados do Banco Mundial.

Indicador	Valor de referência	Justificativa
Matrículas na creche	<50%	Meta do PNE para 2024
Matrículas na pré-escola	<100%	Meta do PNE para 2016
Ideb EF I	<6	Meta do Inep para 2021
Ideb EF II	<6	Meta do Inep para 2021
Mortalidade prematura por DCNT	>290,4	Média brasileira em 2019
Consultas pré-natal	<80%	Ministério da Saúde para seis consultas ¹
Mortalidade infantil	>10	OMS ²
Cobertura por atenção básica	<71,5%	Proporção de pessoas sem plano de saúde no Brasil (PNS 2019)
Taxa de homicídios	>10	Pnud ³
Taxa de óbitos no trânsito	>8,7	Média da OCDE em 2016 ⁴
Esgoto tratado	<90	Meta do Novo Marco Legal do Saneamento
Perdas na distribuição de água	>35,8	Média dos 100
Atendimento de água	<99	Meta do Novo Marco Legal do Saneamento
Coleta de RDO	<100	Universalização da coleta
Atendimento de esgoto	<90	Meta do Novo Marco Legal do Saneamento

Panorama geral dos desafios dos 100 maiores municípios

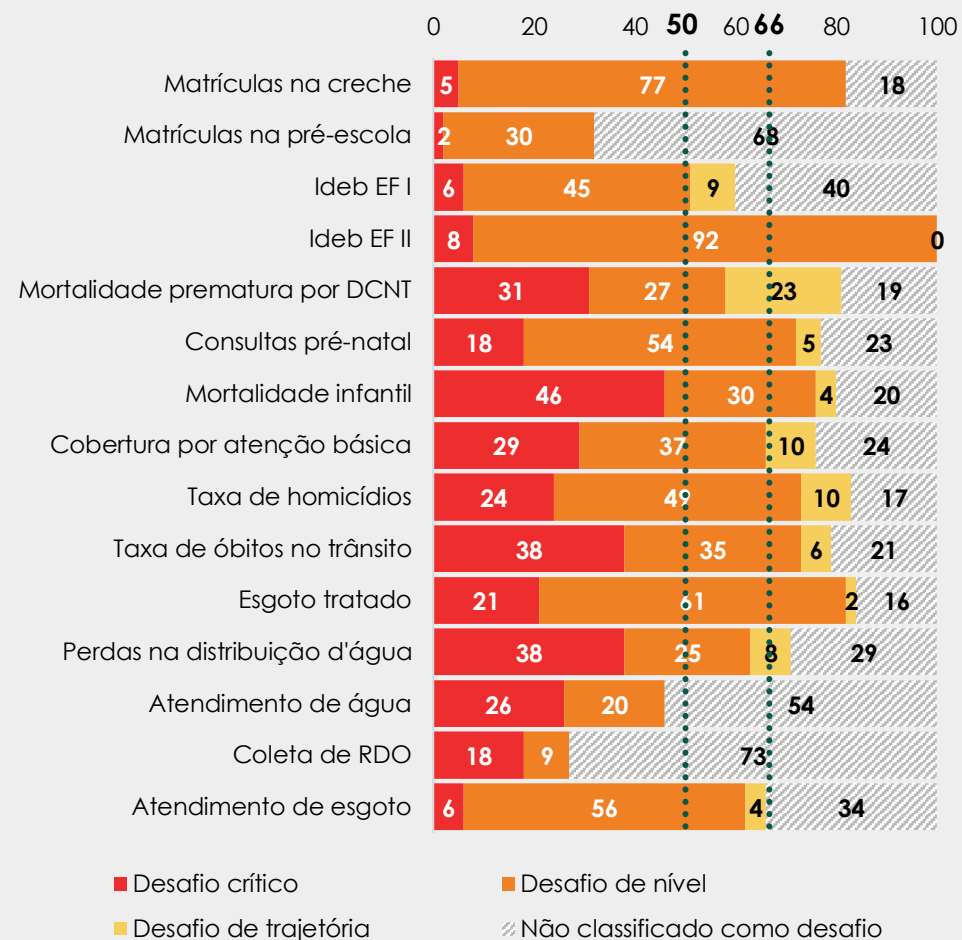
Uma análise conjunta dos 100 maiores municípios permite identificar que **12 dos 15 indicadores analisados representam desafios de nível ou desafios críticos para mais da metade dos municípios**, ou seja, estão em nível insuficiente, sendo que em oito deles mais de 2/3 dos municípios estão abaixo da referência. Apenas o acesso à pré-escola, o atendimento de água e a coleta de resíduos domiciliares não são classificados como desafios de nível para mais da metade dos 100 maiores municípios.

Os **desafios críticos** (nível inadequado que apresenta piora) mais frequentes para os municípios são os indicadores de **mortalidade infantil (em 46% dos municípios), taxa de óbitos no trânsito (38%), perdas de água (38%) e mortalidade prematura por DCNT (31%)**, o que situa a saúde como a área a demandar maiores esforços da gestão municipal para a superação dos desafios.

Todos os 100 maiores municípios se mostraram abaixo do valor de referência (6) no Ideb do EF II.

Por fim, nota-se que em seis dos 15 indicadores mais de 1/3 dos municípios **não apresentaram trajetória recente favorável, com destaque negativo, mais uma vez, dos indicadores de saúde: mortalidade prematura por DCNT (54%) e mortalidade infantil (50%)**.

Número de municípios por tipo de desafios



Análise regional dos desafios

Uma visão dos desafios dos municípios por região permite identificar algumas diferenças:

- Na Região **Norte**, representada no estudo por nove municípios, os **desafios críticos** se revelaram mais concentrados nos indicadores da área de segurança, sobretudo na taxa de óbitos por **acidentes de trânsito**, no indicador de **perdas na distribuição de água**, no **atendimento de água** e na **mortalidade infantil**. Em sete dos 15 indicadores, **todos os municípios** da região se mostraram abaixo do valor de referência. Em termos de trajetória, destaca-se como principal desafio a mortalidade prematura por DCNT com piora recente em sete dos nove municípios.
- Na Região **Nordeste**, com 20 municípios entre os 100 maiores, foram registrados mais frequentemente como **indicadores críticos** os de **mortalidade prematura por DCNT** (9) e **mortalidade infantil** (8). A taxa de homicídios é desafio para todos os municípios da região, sendo que em sete deles, além de nível inadequado, verificou-se piora recente. Em cobertura da atenção básica e no Ideb do EF II todos os municípios da região se mostraram abaixo de um patamar mínimo desejado.
- A região com maior número de municípios contemplados (50), o **Sudeste**, tem como **desafios críticos** mais frequentes a taxa de **mortalidade infantil** e o **índice de perdas na distribuição de água**. Todos os municípios da região se mostraram abaixo do patamar mínimo desejado no Ideb do EF II. Os desafios de trajetória foram mais frequentes no Sudeste e no Sul, visto que são regiões com índices melhores, porém com alguns retrocessos em determinadores indicadores.
- Já na Região **Sul**, sete dos 15 municípios apontaram a **cobertura da atenção básica** e a **taxa de óbitos no trânsito** como **desafios críticos**. Todos os municípios da região se mostraram abaixo de um patamar mínimo desejado no Ideb do EF II.
- Por fim, no **Centro-Oeste** a **mortalidade infantil** e a **cobertura do pré-natal** se revelaram **indicadores críticos** em metade das seis cidades analisadas. Em sete indicadores dos 15, todos os municípios da região ficaram abaixo do valor de referência.

Análise regional dos desafios

Percentual e número de municípios por região segundo a classificação de desafios por indicador

		NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE
Educação	Matrículas na creche	100% 9	5% 1, 90% 18, 5% 1	8% 4, 64% 32, 28% 14	80% 12, 20% 3	100% 6
	Matrículas na pré-escola	67% 6, 33% 3	5% 1, 55% 11, 40% 8	16% 8, 84% 42	7% 1, 13% 2, 80% 12	50% 3, 50% 3
	Ideb EF I	67% 6, 33% 3	85% 17, 15% 3	10% 5, 26% 13, 14% 7, 50% 25	7% 1, 33% 5, 13% 2, 47% 7	67% 4, 33% 2
	Ideb EF II	11% 1, 89% 8	100% 20	2% 1, 98% 49	27% 4, 73% 11	33% 2, 67% 4
Saúde	Mortalidade prematura por DCNT	78% 7, 22% 2	45% 9, 10% 2, 25% 5, 20% 4	32% 16, 38% 19, 18% 9, 12% 6	33% 5, 20% 3, 7% 1, 40% 6	17% 1, 50% 3, 17% 1, 17% 1
	Consultas pré-natal	22% 2, 78% 7	10% 2, 90% 18	20% 10, 42% 21, 6% 3, 32% 16	7% 1, 33% 5, 13% 2, 47% 7	50% 3, 50% 3
	Mortalidade infantil	44% 4, 56% 5	40% 8, 50% 10, 10% 2	52% 26, 22% 11, 6% 3, 20% 10	33% 5, 13% 2, 7% 1, 47% 7	50% 3, 33% 2, 17% 1
	Cobertura por atenção básica	33% 3, 33% 3, 33% 3	20% 4, 35% 7, 15% 3, 30% 6	26% 13, 50% 25, 6% 3, 18% 9	47% 7, 7% 1, 7% 1, 40% 6	33% 2, 67% 4
Segurança	Taxa de homicídios	67% 6, 33% 3	35% 7, 65% 13	10% 5, 38% 19, 18% 9, 34% 17	27% 4, 67% 10, 7% 1	33% 2, 67% 4
	Taxa de óbitos no trânsito	78% 7, 22% 2	25% 5, 35% 7, 5% 1, 35% 7	36% 18, 28% 14, 10% 5, 26% 13	47% 7, 47% 7, 7% 1	17% 1, 83% 5
Saneamento	Esgoto tratado	33% 3, 56% 5, 11% 1	30% 6, 60% 12, 5% 1, 5% 1	14% 7, 64% 32, 2% 1, 20% 10	27% 4, 47% 7, 27% 4	17% 1, 83% 5
	Perdas na distribuição de água	56% 5, 33% 3, 11% 1	30% 6, 50% 10, 5% 1, 5% 1	44% 22, 12% 6, 10% 5, 34% 17	33% 5, 20% 3, 13% 2, 33% 5	50% 3, 50% 3
	Atendimento de água	44% 4, 44% 4, 11% 1	35% 7, 20% 4, 45% 9	30% 15, 16% 8, 54% 27	13% 2, 87% 13	33% 2, 67% 4
	Coleta de RDO	22% 2, 44% 4, 33% 3	30% 6, 10% 2, 60% 12	14% 7, 2% 1, 84% 42	20% 3, 7% 1, 73% 11	17% 1, 83% 5
	Atendimento de esgoto	100% 9	5% 1, 85% 17, 10% 2	10% 5, 32% 16, 6% 3, 52% 26	60% 9, 7% 1, 33% 5	83% 5, 17% 1

■ Desafio crítico ■ Desafio de nível ■ Desafio de trajetória ▨ Não classificado como desafio

Visão por município

O número de desafios por município entre os 100 maiores varia expressivamente. Em Maringá (PR), primeiro colocado no ranking do DGM, cinco dos 15 indicadores analisados foram classificados como desafios: três estão abaixo do patamar de referência (desafios de nível), um é de evolução e um pode ser considerado crítico. Já Belém (PA) e Porto Velho (RO) apresentam desafios em todos os 15 indicadores.

Vale destacar os municípios que possuem a maior quantidade de desafios críticos: Feira de Santana (BA), Caucaia (CE) e Santa Maria (RS). Sete dos 15 indicadores analisados foram classificados como desafios críticos nesses municípios por estarem abaixo da referência e por não terem evoluído no último ano ou na década.

Municípios com menor quantidade de desafios

Município	UF	Posição no DGM	Geral			
			Total de desafios	Total de desafios críticos	Total de desafios de nível	Total de desafios de evolução
Maringá	PR	1º	5	1	3	1
São José dos Campos	SP	5º	6	2	3	1
Curitiba	PR	7º	6	2	4	0
Taubaté	SP	8º	6	1	4	1
Cascavel	PR	11º	6	2	3	1
Ribeirão Preto	SP	16º	6	2	4	0
São Paulo	SP	19º	6	0	5	1

Municípios com maior quantidade de desafios

Município	UF	Posição no DGM	Geral			
			Total de desafios	Total de desafios críticos	Total de desafios de nível	Total de desafios de evolução
Porto Velho	RO	96º	15	6	8	1
Belém	PA	98º	15	4	10	1
Mossoró	RN	70º	14	6	6	2
Campos dos Goytacazes	RJ	72º	14	3	11	0
Gravataí	RS	74º	14	5	9	0
Feira de Santana	BA	76º	14	7	6	1
Maceió	AL	90º	14	3	11	0
São Gonçalo	RJ	92º	14	5	8	1
Jaboatão dos Guararapes	PE	93º	14	1	12	1
Ananindeua	PA	99º	14	2	10	2
Macapá	AP	100º	14	4	9	1

Equipe

Diretores da Macroplan

Claudio Porto

Glaucio Neves

Gustavo Morelli

Coordenadores do DGM

Adriana Fontes

Éber Gonçalves

Desenvolvimento Técnico

Roberta Teixeira

Rachel Bastos

Augusto Ferreira

Desenvolvimento Web

Aldo Polastre

Bruno Young

Mayara Morais

Design

Luiza Raj

Tatiane Limani

Revisão de texto

Kathia Ferreira

Parceiros

Café





MacroPlan

Rua Visconde de Pirajá, 351 - Sala 718 / Ipanema
Rio de Janeiro/ RJ 22.410-906

(21) 2287-3293 | macroplan@macroplan.com.br

www.macroplan.com.br

PARCEIROS DO DGM

 **MBC Café**